

24  
QUALIDADES  
DE AMIGOS,  
E MULHERES  
PARA O ACERTO DOS HOMENS.

EPISTOLA

DEDICADA

AO SENHOR

MANUEL FRANCO

DE SIQUEIRA,

E ESCRITA A SEU FILHO

26  
POR

JOZÉ DANIEL RODRIGUES

DA COSTA.



LISBOA,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

---

---

Anno MDCCLXXXII.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

QUALIDADES  
DE AMIGOS  
E MULHERES

PARA O BOM DO DORRIMENTO

EPÍSTOLA

DE  
A O SENHOR

MANUEL FRANCO

DE LISBOA

DE LISBOA

1804

J. M. FRANCO

DE LISBOA

1804

LISBOA

DE LISBOA

DE LISBOA

DE LISBOA

SENHOR  
MANUEL FRANCO  
DE SIQUEIRA.

**Q**ue menos pôde fazer hum homem obrigado, e agradecido, do que a offerta das minimas producçoens do seu ingenho, além das confissoens do beneficio? He quanto faz a minha ingenuidade. E pelo conhecimento do pouco, que offereço, valha a minha gratidão, não a minha vaidade. Vossa mercê me acredite, assim como me favorece. Aceite a pequena offerta: e a aceitação seja hum dos beneficios. Assim o protesta, e pede o seu obsequiozissimo

*Jozé Daniel Rodrigues da Costa.*



# ADVERTENCIA.

**N** Am julgues que he meu intento escandalizar-te nesta Epistola, Leitor indifferente; porque taõbem te naõ considero com merecimento para seres victima da minha penna. Mas quando te acompanhem (o que Deos tal naõ permita) as más qualidades que nella te aponto, podes saber por estes meus versos que, onde te vir, com muita facilidade hei de conhecer a tua indole.

Ninguem poderá duvidar que esta obra seja minha, porque huma tal composiçaõ só a deve fazer a experiencia: e como no estudo desta tanto tenho naufragado, bem se alcança que saõ filhas da paixã as vozes da minha poezia. He certo que mendigo os pareceres alheios: mas como me pôde ser censurado o que he preceito da mesma Arte?

Aos que têm duvidado das obras, que trazem o meu nome, naõ crimino, antes reconheço o muito favor que me fazem: pois, se naõ as acreditaõ por minhas, he porque nellas achaõ algum merecimento: e deste modo, quanto mais duvidaõ, mais me lizonjeiaõ. Mas a desgraça he que naõ duvidaõ os Sabios; e duvidaõ os que, por ignorantes, em tudo querem dar o seu voto, affectando sciencia á minha custa. A maior parte da gente fala por ouvir dizer; porque, em havendo huma lingua má, que emprenda deslustrar o seu proximo, logo encontra hum grande numero que a siga. Naõ succede assim para o bem: e tudo pela agreste propensã da nossa natureza.

Agora me occorrem para o cazo presente,

por

por minha consolação, os seguintes versos, que vi num antigo Romance.

*Fala o bom, fala o mau, ouvem-se todos.  
Des de que o mundo he mundo, o mundo fala:  
Mas o bom fala em bem, falando pouco;  
O mau de dizer mal nunca se farta.*

Nestes termos, meu Leitor, se tambem duvidares, tambem serás tido nesta conta. Não (1.) me accuzes, eu deixarei de me defender. Queres que me cale? Não me crimines. Demitte a espada, e eu deporei o escudo.

*Vale.*

---

*Noli (1.) accusare, & cessabo defendere. Vis me tacere? Ne accuses. Depone gladium, & ego scutum abjiciam. S. Hieron. Apolog. 3. adversus Rufin.*

## EPISTOLA.

## QUALIDADE DOS AMIGOS.

**J**A' que intentas , de taõ pequena idade ,  
 Deixar , meu caro amigo , esta Cidade ,  
 E vás com desamor , e com repente  
 Procurar novo clima , e nova gente :  
 Já que queres expôr-te aos falsos mares  
 Para remedio de crueis pezares ,  
 Vai por força do teu immovel fado ;  
 E o Ceo te dê por lá feliz estado ;  
 Que a teu favor encontres o destino ,  
 E que tornes a ver o teu Jozino ;  
 Jozino , que entre a dor , entre a faudade  
 Acabará nos braços da amizade.

Leva envoltos nos tristes sentimentos  
 Os mais sólidos , uteis documentos ,  
 Justa instrucção dos mizeros humanos ,  
 Justa para evitar terriveis damnos.  
 Só te falo de amigos , e mulheres ,  
 Para immensos estragos precaveres ;  
 Que estes , segundo a experiencia ensina ,  
 Saõ dos fracos mortaes toda a ruina :  
 E quem logo á faísca não acode ,  
 Sente o destroço , que evitar não póde.  
 Mas tudo vencerás no que contemplo ,  
 Se esta minha lição te for exemplo.

Verás genios de toda a qualidade ;  
 Huns nutridos da candida amizade ,  
 E outros , por fingidos , e traidores ,  
 Começando por vis adultores ,  
 Saõ quaes monstros em penhas desfarçados ,  
 Que só se fartaõ de baixeis tragados ;  
 Fatal filada do ceruleo Jove ,  
 Quando ao incauto Piloto guerra move.

São huns Cameleoens, que transparentes

Se revestem das cores mais diferentes.

Ah! não toques venenos disfarçados,

Que em si tem estes peitos refalsados.

Se a medonha, a mizerrima indigencia

Te fizer vacillar na subsistencia,

Naõ te animem promessas de avarentos,

Que fazem de expressoens acolhimentos,

E vaõ nos incitados cofres de ouro

Vendo a sua cubiça, e o seu thezouro,

Bem como o manto rio mais gelado,

Que, tendo a linfa em si accumulado,

Toda a agua sustem, surprende, e encerra,

Nega o sustento á producção da terra,

Antes procura o pobre desvalido,

E tal vez fejas delle soccorrido;

Que, se o Inverno passa attribulado,

Na frondoza estação he consolado.

Naõ te elêvem agrados apparentes,

Com que se enganaõ muitos pertendentes;

Foge destes, que foges do teu damno;

E acharás na fugida o defengano.

Estima poucas falas, mas sinceras.

Deixa as mordazes linguas, linguas feras,

Similhantes ao corvo, que se nutre

Como se farta o faminto Abutre:

Similhantes ao fogo, que, lambendo

O tronco, brandamente vai crescendo,

Té que o reduz ao ultimo brazido,

Ficando em fria cinza reduzido.

Distingue o bom do mau, o mau despreza,

E a candida virtude estima, e preza.

Nas tuas pertençaens, nos teus intentos

Sempre adianta os vagos pensamentos;

Pois quem sem discorrer cahir se deixa

No mal, que não previo, de si se queixa.

Por tres modos se faz o beneficio;

Mas de dois teme sempre o precipicio:

O que premeia ao bom, porque conhece

Que inda os maiores premios lhe merece,

E soccorre inda aquelle desgraçado,  
De quem vive bastante estimulado.  
Esse he bom protector, he pai, e amigo,  
Amparo do infeliz, do pobre abrigo.  
A' nuvem, que encobrir o Sol pertende,  
Mais em lhe dar ornato o Sol emprende;  
Vai-se-lhe oppor escura, triste, e errante,  
E em recompensa o Sol a faz brilhante:  
Tal o bom coração, que, inda offendido,  
Para todos se mostra enternecido.  
Longe de nós a tumida vaidade,  
Que offrece fallos cultos á piedade;  
Pois todo o mundo quer fazer sciente  
Do como, e quando ampara o dependente;  
E qual inerte, vil, altiva, e rude,  
Confunde em feios vicios a virtude.  
O que for intresseiro desconhece;  
Que, sendo a sua baze o vil intresse,  
Profana as santas Leis, santa amizade,  
Tudo reduz á propria utilidade:  
Quando no alheio amparo lida, e pensa,  
He seguro na prompta recompensa.  
Consulta a probidade do fogeito  
Antes que lhe descubras o teu peito.  
A' tua precizaõ, ao teu empenho  
Busca quem possa dar-lhe o desempenho.

Ah! nunca satisfazaõ teu dezejo  
Hum rizo affavel, hum sagaz, cortejo.  
Estuda em ter amigos sem rezerva;  
Antes só, e sem elles te conserva.  
Vê que poucos merecem desafogo;  
Que a hum peito duro não abranda o rogo:  
E se acazo indigente es conhecido,  
Nem es d'elle buscado, nem ouvido.  
Se huma vez aos teus damnos dá remedio,  
Quando tornas segunda he tal o tédio,  
Que mostra na resposta á tua queixa,  
Que inda o mais animado froxo deixa.  
Se te encontra, prevendo o teu disgosto,  
A conversa abbrevia, ou volta o rosto;

Fica a tua esperança em fim perdida;  
Fica a amizade em odio pervertida.

Foge dos invejosos, dos ingratos,  
Estima os genios nobres, genios gratos.  
São como a verde Era esses primeiros,  
Que, enlaçada nos troncos dos sobreiros,  
He por dentro a mais secca, e verde fóra;  
Do seu proprio interesse se namora.  
São os ingratos como a exangue Lua,  
Que, sem ter resplendores, nem luz sua,  
Ao Sol, de quem recebe os resplendores,  
Fazendo frente, ecclipsa, e cauza horrores.  
He mui diffrente a gratidaõ mais noble,  
Que ainda no pastor, no humilde, ou pobre,  
He qual rio, que, tendo occultamente  
Recebido do mar branda corrente,  
Ao mesmo restitue com grandeza  
Maior enchente com maior riqueza.

Estima ao genio brando, ao compassivo,  
Ao honrado fiel grato, e excessivo.  
Com muita reflexaõ, sabia destreza,  
Distingue o bom por arte, ou natureza:  
Segue-o sempre na patria, ou no desterro:  
Do outro foge, que he só bom por erro;  
Nem sabe ser amigo na apparencia:  
E pensa agora o que ferá na auzencia.

Naõ acharás contigo reverente,  
Mais que aquelle que for teu dependente.  
Naõ julgues que te estima alguem de graça,  
Por que em bons agrados se desfaça.

Do bem, que exercitares, nunca esperes  
A prompta gratidaõ: e o que fizeres,  
Conserua no teu peito compassivo;  
Pois, se he cõunicado, he offensivo:  
Ou completa o favor por veres gratos,  
Ou naõ comeces, por naõ ver ingratos.  
Nunca te fará boa companhia  
O que finge riqueza, ou fidalguia;  
Que hum homem tal de meras apparencias.  
Promettendo-te vans conveniencias,

Quer ver-te de promeas obrigado,  
E ser á tua custa respeitado.

Não te contentes da desgraça alheia,  
Que della todo o mundo se receia.

E nesta breve scena, neste ensaio

Pódes sentir em ti o mesmo raio.

Acompanha, consola, e favorece:

Distinctas coroas á virtude tece:

Guarda segredo a ti, e aos teus amigos.

A perversos, neutraes, ou inimigos.

Não digas mal do mau, fuge só d'elle;

Porque não te injurie, ou atropelle:

Satisfaça-te o seu conhecimento;

Conhecellos he grande vencimento.

Pendaõ só os castigos da Justiça,

Que ella he freio do insulto, e da injustiça.

Aqui tens meus conselhos, caro amigo,

Que te podem fazer distincto abrigo,

E podem segurar-te sem cuidados

Entre os homens injustos, e ajustados,

Sem faltares ás leis da humanidade,

Às razoes da policia, e da amizade.

## QUALIDADES DAS MULHERES.

**D**A formozza Sereia encantadora,  
Que a vaidade dos homens preza, e adora,  
Do fragil sexo, e perfida belleza,  
Que he o parto infeliz da natureza,  
Da mulher finalmente, cujo damno  
He toda a perdição do peito humano,  
Trataremos agora, Franco amigo,  
Desse que sempre foi meu inimigo.  
Quanto póde a paixão, quanto o cuidado,  
A que hum homem se entrega desvelado:  
Attende esta expressão em tudo justa,  
Nos conselhos, que dou á propria custa.

E vê que nesta cauta intelligencia  
Te falaõ a amizade, e a experiencia.

*Formosa ao longe, mas mortal ao perto;*

A todos cauza precipicio certo.

Os duros coraçõens consome, e prende,  
Mil estragos motiva, estuda, e emprende.

Qual grossa lente os raios ajuntando  
Com lento fogo vai tudo abrazando;

Tal a mulher reduz na ardente chamma  
Em cinza o coração que préza, e ama.

Dos olhos fórma venenozas settas;  
Deixa peitos mortaes, almas inquietas.

E supposto nos mande a natureza  
Estimarmos os dons de huma belleza;  
Nunca risques do vago pensamento

Que õ mesmo he ser mulher que fingimento;

E tem, por nos cauzar maior cuidado,  
De neve o rosto, o peito bronzeado.

Quantas encontrarás no vasto mundo,  
Motivando hum respeito o mais profundo;

Fingindo que de amor não temem laços,  
Que fazem mil prizoens em mil pedaços?

Porém nessa izenção com arte, e idéia  
Te haõ de formar mais rigida cadêia.

Longe, longe de ti taõ fero enredo,  
Que ha de precipitar-te ou tarde, ou cedo.

Receia amor, meu Franco, caro amigo:

Quem amor teme, teme hum inimigo.

*Tempestade fatal em mar sereno,*

De humano coração mortal veneno;

He cego, he simulado, he fementido,

De coraçõens mizerrimos nutrido;

He qual Ethna, que, em fogos abrazado,

Se vê por fóra frio, e mais gelado;

Ou como a pedreneira, ~~que~~, occultando

Fogo devorador, o mostra quando

A dureza do ferro lhe reziste,

Quando contra a dureza o aço infiste.

Em fim teme a mulher, cuja altiveza

He mais fera, que as feras na fereza;

Quando

Quando ostenta doçura, he mais acerba;  
E, se ostenta humildade, he por suberba.  
Teme até da mulher a propria vista,  
E faze que a virtude lhe rezista.  
Vê que reparte a sua formozura  
Disfarçado veneno na doçura,  
E, se exprimenta em homens lealdade,  
A paga, que lhes dá, he falsidade.  
Da formozza mulher toda a belleza  
He apparente bem da natureza:  
Tras, como a noite escura, escuro engano;  
He barro, he cinza, he fumo, he defengano.  
A pouca duraçãõ não está occulta;  
O tempo, que a produz, esse a sepulta.  
Nasce a mulher, e logo de pequena,  
Sem considerar do mundo a infausta scena,  
Busca os infeites sempre em demazia,  
Cansa de noite de enganar de dia;  
E he, ou por prendada, ou por formozza;  
Quanto mais procurada mais vaidozza.  
Com a izençaõ aos homens faz mais guerra:  
Os mesmos, que levanta, poem por terra.  
Mas são cauza do mal, que os arruinãõ,  
As diversas paixoens, que nos dominaõ;  
Que, se todos do engano o veio rasgassem,  
Se aos conselhos, que dou, se sujeitassem,  
Nem por mulher o homem morreria,  
Nem ella em se fingir estudaria.  
Os coraçõens seriaõ mais sinceros,  
Teriaõ mais brandura os que são feros.  
Para falar do amor de huma mulher,  
Mais do que digo fica por dizer;  
Que, para pintar bem esta cadêia,  
Cansa-me a penna, e cansa a mesma idéia.  
Já Marillas, e Jonias me prenderãõ;  
Mas hoje choro o damno que tecerãõ:  
E inda em cima faltas de piedade  
Chamaõ fineza á mesma falsidade.  
Depois de me fazerem disgraçado,  
Pertendem que lhe fique inda obrigado.

Pagáraõ mal paixãõ tão verdadeira :  
 Muitos chamaõ-lhe amor , mas foi cegueira.  
 Segue , meu Franco , segue o teu Jozino ;  
 Que elle tem da experiencia o douto ensino.  
 Estimar as mulheres he mui justo ,  
 Devem-se respeitár a todo o custo ;  
 Mas com tal mediania ha de ser feito ,  
 Que não pare em amor o que he respeito.  
 Ellas com fingimentos tudo afagaõ ,  
 E elles infelizes he que pagaõ ;  
 Mulheres saõ qual rigido diamante ,  
 Que , tendo alto valor em ser brilhante ,  
 Inda o mesmo luzir , que a gente preza ,  
 Não lhe tira de pedra a natureza.  
 O mortal , que viver de amor ferido ,  
 Siga o meu parecer que aqui tem lido.  
 Rezista com esforço sem segundo ,  
*Aprenda nos espelhos deste mundo.*

Na confuzaõ da vida sempre estude :  
 Saiba o que custa amor , e o que he virtude.

Não desmaes na roda da fortuna :  
 Saõ abrigo maior , maior coluna  
 O socego , o valor , o soffrimento ,  
 Inda no lance do maior tormento.  
*He voluvel , fallás , incerta , errante ,*  
 Fementida , enganoza , e inconstante  
 A cega Deuza , que o universo adora ,  
 Raras vezes fiel , muitas traidora.  
 Meu caro Franco , meu amigo caro ,  
 Vale de muito o soffrimento raro.  
*He como o homem de valor robusto ,*  
 Que vive sempre intrepido , sem susto ;  
 E , ainda prezo ao aspero rochedo ,  
 Descalfo sobre as silvas , firme , e quedo ,  
 Nem se queixa das dores que padece ,  
 Nem da ferrea cadêia se esmorecê.

Estima a mediana , estima o nobre ,  
 Abraça o indigente , abraça o pobre :  
 Não invejes empregos , nem riqueza ;  
 Que a vida he hum retrato da incerteza.

No mundo nada he certo , nada dura :  
Só a virtude he sólida ventura ;  
E sem ella que valem tratamentos ,  
Se os deleites caducos são momentos ?  
*Onde estão de Alexandres as victorias ,*  
De que apenas existem as memorias ?  
Ciros não vivem já , nem Assueros ,  
Os Annibaes valentes , Pompeos feros .  
Os Dominios , os Reinos , Monarquias ,  
Tudo em breve acabáraõ , breves dias ;  
E tudo sente o mesmo contratempo ;  
Que havemos dar ao tempo , o quê he do tempo .  
Feliz , e bem feliz o peito humano ,  
Em quê arde , e brilha a luz do defengano !

Em fim , amigo Franco , quanto intimo  
He a santa verdade , que te exprimo ;  
Vai com ella trilhar estranhas terras ,  
Deixa viver os mais nas duras guerras  
De adulaçoens suberbas , e de vicios ,  
Que dos mortaes são certos precipicios ;  
E a estes nesta estrada mal segura  
Só lhes dá defengano a sepultura .  
Tu segue em santa paz o teu destino ,  
Que te seja o mais prospero , e benino ;  
Que a vida te dilate tantos annos ,  
Quantos teve Nestor livre de damnos ,  
Té que voltes feliz , e socegado ,  
Vencedor dos acazos , e do fado ,  
A's espumantes praias deste Tejo ,  
Aonde ha de esperar-te o meu dezejo .  
Nem sonhadas padeças amarguras :  
Navega em paz , succedam-te venturas ,  
E tantas chegues logo a contar dellas  
*Como areias o mar , o Ceo estrellas .*

Fique sujeita á lúgubre saudade  
A minha fidelissima amizade ;  
Fique sem companhia , e sem abrigo ;  
Fique triste : e vivendo commigo ,  
Com lagrimas o mar accrescentando ,  
Com ternos ais os ventos acalmando ,

16 *Qualidades de Amigos , e Mulheres.*  
Té que chegues ao porto que dezejas ,  
Onde sempre a teu lado a forte vejas ,  
De todo completando os gostos teus.  
A Deus , meu caro amigo , a Deus , a Deus.

F I M.

---

---

L I S B O A ,

Na Officina de DOMINGOS GONSALVES.

Anno de MDCCLXXXII.

*Com licença da Real Meza Censoria.*

